

Editorial n.º 20 Alteração dos preços do INE

Parabéns ao INE!

O INE corrigiu os preços de base dos seus cálculos. Como tínhamos dito, em Dezembro de 2020, os preços da amostra apresentada pelo INE estavam, em média não ponderada, 2,44 vezes acima dos preços dos mesmos produtos recolhidos por nós em alguns supermercados e praças nas imediações do Nova Vida (+144%) (conferir as secções referentes à inflação nos nossos relatórios económicos trimestrais em www.cinvestec.com).

O INE corrigiu os preços de Dezembro de 2020, que agora estão a 1,05 dos preços que tínhamos recolhido (+5%). Esta diferença deixou de ter significado devido ao método pouco rigoroso da nossa recolha. Os nossos dados, como sempre sublinhámos, serviam apenas para mostrar o absurdo dos dados do INE, não para sustentar qualquer cálculo.

Os preços agora estão globalmente bem e podem ser aceites como base da inflação mensal e acumulada!

Continuam a existir alguns erros como a cerveja importada de 330 ml estar mais barata do que a cerveja nacional de 220 ml, o que pode ser uma mera inversão, ou o preço da coxa de frango que o INE tem, em Janeiro, a 1.250 o Kg (12.500 por caixa de 10 Kg) quando se consegue facilmente comprar a preços entre os 9.250 e 10.500. É necessário que o INE mantenha a pressão positiva sobre a recolha de dados e que continue a melhorar mas, de forma geral, temos de congratular-nos pela correcção efectuada que vínhamos, há muito, reivindicando.

Iremos continuar atentos a este assunto!

Paralelamente, iniciou-se uma nova série em Janeiro de 2021 (a anterior iniciava-se em Janeiro de 2011) e foram introduzidos os ponderadores actualizados que apontam para um reforço do consumo de subsistência com as principais alterações a serem, segundo o INE: “Alimentação e Bebidas não Alcoólicas, que passou de 43,95 para 55,67; Habitação, Água, Electricidade e Combustíveis que passou de 12,50 para 5,38; Vestuário e Calçado que passou de 6,50 para 3,55.” (o sublinhado é nosso).

Os valores passados da inflação não foram corrigidos. Deviam ter sido para que se pudesse ter percebido o impacto do IVA/Taxa de câmbio flexível, em Outubro de 2019. Lamentamos que assim seja. Seria mais acertado se passássemos a ter uma leitura verdadeira do passado.

Mas, como diz o ditado: mais vale tarde que nunca!

Esperemos que o tempo do PIB esteja para breve. O valor do PIB em medidas encadeadas de volume, excluindo os sectores extractivos – petróleo e indústria extractiva - deve compatibilizar-se com o PIB nominal sem exportações e a inflação. Esperamos ainda que se regresse brevemente à apresentação do PIB nas perspectivas da produção, despesa e rendimentos, interrompido em 2016.

O INE, como instrumento que tem de ser independente, é de extrema importância para que os agentes económicos (consumidores, empresas e Estado) possam conhecer de forma transparente e acertada os dados da economia e tomar decisões racionais sobre a sua actuação.

Esperemos que este seja o primeiro de muitos passos para uma estatística nacional de maior rigor e transparência!

Luanda, 18 de Fevereiro de 2021

CINVESTEC